Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32084

PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS EM UM HOSPITAL EM POMBAL-PB

PROFILE OF ANTIMICROBIAL USE IN A HOSPITAL IN POMBAL-PB

PERFIL DE UTILIZACIÓN DE ANTIMICROBIANOS EN UN HOSPITAL EN POMBAL-PB

Taiane Mascena Bandeira[1]
Paula Regina Rodrigues Salgado[2]
Valmir Gomes de Souza[3]
Emmanuel Suedney dos Santos Dantas[4]
Diego Igor Fernandes de Araújo[5]

RESUMO: O estudo teve como objetivo avaliar o perfil de utilização e das prescrições de antimicrobianos em pacientes internados no Hospital Regional de Pombal-PB, no período de janeiro a março de 2026. Trata-se de uma pesquisa observacional, descritiva, retrospectiva e quantitativa, realizada por meio da análise de prontuários. Foram coletados dados sobre características dos pacientes, diagnósticos, antimicrobianos utilizados, doses, vias de administração e tempo de internação. Os dados foram organizados no Microsoft Excel e apresentados em tabelas e gráficos. Os resultados evidenciaram a ceftriaxona e o metronidazol entre os antimicrobianos mais utilizados, destacando-se os diagnósticos de pneumonia e apendicite aguda, além da profilaxia cirúrgica. A maioria dos pacientes permaneceu internada por 1 a 7 dias. Conclui-se que a pesquisa permitiu caracterizar o uso de antimicrobianos na instituição, contribuindo para a avaliação das práticas de prescrição e para o incentivo ao uso racional e seguro desses medicamentos no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Antimicrobianos. Uso de medicamentos. Hospitalização.

[1] Discente do curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário de Patos – UNIFIP.
[2] Docente do curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário de Patos – UNIFIP. Farmacêutica com Doutorado em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos - UFPB.
[3] Docente do curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário de Patos – UNIFIP. Farmacêutico com Doutorado em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos - UFPB.
[4] Médico Veterinário na Unidade de Ensino Hospitalar HVET-UNIFIP. Médico Veterinário pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP).
[5] Docente do Curso de Farmácia e Orientador do Centro Universitário de Patos - UNIFIP. Farmacêutico com Doutorado em Farmacoquímica pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

ABSTRACT: This study aimed to evaluate the pattern of antimicrobial use and prescribing among patients hospitalized at the Regional Hospital of Pombal, Paraíba, Brazil, from January to March 2026. This was an observational, descriptive, retrospective study with a quantitative approach, conducted through the analysis of medical records. Data were collected on patient characteristics, diagnoses, antimicrobials used, dosages, routes of administration, and length of hospital stay. The data were organized using Microsoft Excel and presented in tables and graphs. The results identified ceftriaxone and metronidazole among the most frequently used antimicrobials. The most common diagnoses included pneumonia and acute appendicitis, in addition to the use of antimicrobials for surgical prophylaxis. Most patients remained hospitalized for 1 to 7 days. It is concluded that the study characterized antimicrobial use at the institution, providing information to support the assessment of prescribing practices and promote the rational and safe use of these medications in the hospital setting.

Keywords: Antimicrobials. Medication use. Hospitalization.

RESUMEN: El presente estudio tuvo como objetivo evaluar el perfil de utilización y prescripción de antimicrobianos en pacientes hospitalizados en el Hospital Regional de Pombal, Paraíba, Brasil, durante el período de enero a marzo de 2026. Se trata de una investigación observacional, descriptiva, retrospectiva y cuantitativa, realizada mediante el análisis de historias clínicas. Se recopilaron datos sobre las características de los pacientes, los diagnósticos, los antimicrobianos utilizados, las dosis, las vías de administración y el tiempo de hospitalización. Los datos se organizaron mediante Microsoft Excel y se presentaron en tablas y gráficos. Los resultados identificaron la ceftriaxona y el metronidazol entre los antimicrobianos más utilizados. Entre los diagnósticos más frecuentes destacaron la neumonía y la apendicitis aguda, además del uso de antimicrobianos para la profilaxis quirúrgica. La mayoría de los pacientes permaneció hospitalizada entre 1 y 7 días. Se concluye que el estudio permitió caracterizar el uso de antimicrobianos en la institución, aportando información relevante para evaluar las prácticas de prescripción y fomentar el uso racional y seguro de estos medicamentos en el ámbito hospitalario.

Palabras clave: Antimicrobianos. Uso de medicamentos. Hospitalización.

INTRODUÇÃO

Os antimicrobianos desempenham um papel fundamental no tratamento de infecções em ambiente hospitalar. Entretanto, sua utilização deve ocorrer de maneira racional, considerando as condições clínicas dos pacientes e a necessidade de uma terapia adequada, a fim de contribuir para a segurança do tratamento e minimizar problemas associados ao uso inadequado desses medicamentos (Rosa *et al*., 2024).

A resistência aos antimicrobianos representa um desafio epidemiológico relevante para a saúde pública brasileira, especialmente no contexto hospitalar, devido à possibilidade de comprometimento da eficácia dos tratamentos e ao aumento das dificuldades terapêuticas. No Brasil, o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde identificou 85.718 amostras de bactérias resistentes a antibióticos no período de 2015 a 2022, evidenciando a importância da vigilância epidemiológica e do monitoramento da resistência microbiana. Nesse cenário, o uso racional dos antimicrobianos e a avaliação das práticas de prescrição são medidas importantes para promover a segurança dos pacientes e contribuir para o enfrentamento desse problema (BRASIL, 2024).

No ambiente hospitalar, a utilização de antimicrobianos pode variar de acordo com o perfil clínico dos pacientes, os diagnósticos apresentados, a gravidade das condições de saúde e as características dos serviços oferecidos pela instituição. Nesse contexto, a prescrição desses medicamentos envolve diferentes aspectos, como a escolha do antimicrobiano, dose, via de administração e duração do tratamento, os quais devem ser considerados de acordo com as necessidades clínicas de cada paciente. Compreender os antimicrobianos e seus perfis de ação é fundamental para garantir tratamentos adequados, prevenir complicações e assegurar uma assistência de qualidade aos pacientes (Basilio *et al*., 2024).

No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) tem implementado iniciativas destinadas ao gerenciamento do uso de antimicrobianos nos serviços de saúde. De acordo com dados do Projeto Stewardship Brasil, uma avaliação envolvendo 954 hospitais com unidades de terapia intensiva para adultos correspondeu a aproximadamente 55% dos hospitais brasileiros que possuíam leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto habilitados. Entre as medidas adotadas pelas instituições estavam a adequação da terapia antimicrobiana

conforme os resultados microbiológicos, a aplicação de protocolos clínicos e o acompanhamento de indicadores relacionados ao consumo e à utilização desses medicamentos (BRASIL, 2020).

Dantas *et al.* (2023) destacam ainda que o uso racional de antibióticos deve partir da avaliação da necessidade de utilização desses medicamentos, considerando as manifestações clínicas apresentadas pelo paciente. Além disso, a realização de exames laboratoriais pode auxiliar na avaliação da infecção e na identificação da sensibilidade bacteriana aos diferentes antibióticos.

O presente estudo teve como objetivo geral avaliar o perfil de utilização e prescrições de antimicrobianos em pacientes internados no Hospital Regional de Pombal-PB, no período de janeiro a março de 2026. Para tanto, buscou-se identificar os antimicrobianos mais utilizados e os principais diagnósticos associados às suas prescrições; caracterizar os pacientes quanto à idade e ao sexo; verificar as características das prescrições quanto à via de administração, dose e avaliar o tempo médio de tratamento e permanência hospitalar dos pacientes que utilizaram antimicrobianos.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo de campo, de natureza observacional, descritiva, retrospectiva e com abordagem quantitativa, por meio da análise documental de prontuários de pacientes internados no Hospital Regional de Pombal-PB, com o objetivo de avaliar o perfil das prescrições e o uso de antimicrobianos durante o período de janeiro a março de 2026.

Foram analisados os prontuários de pacientes internados no Hospital Regional de Pombal-PB, no período estabelecido para a pesquisa, que receberam tratamento com antimicrobianos durante a internação. A seleção dos prontuários ocorreu de forma intencional, considerando a disponibilidade dos registros e a presença de informações relevantes e suficientes sobre as prescrições, os medicamentos utilizados e o tratamento com antimicrobianos, de modo a atender aos objetivos da pesquisa. Quanto à seleção dos setores hospitalares, foram priorizadas a clínica médica e a clínica cirúrgica, por apresentarem maior disponibilidade de registros e informações relacionadas à utilização e ao tratamento com antimicrobianos, favorecendo a coleta dos dados necessários à pesquisa. Dessa forma, a seleção dos setores foi orientada pela pertinência e pela disponibilidade das informações presentes nos prontuários, não sendo estabelecida necessariamente uma distribuição equilibrada entre eles.

Foram excluídos os prontuários de pacientes que não utilizaram antimicrobianos durante a internação, aqueles que não estavam disponíveis para consulta e os que apresentaram informações insuficientes para o preenchimento adequado do instrumento de coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada mediante análise dos prontuários disponibilizados pela instituição, utilizando-se um formulário estruturado elaborado pelos pesquisadores, contendo as variáveis necessárias para atender aos objetivos da pesquisa. Foram coletadas informações referentes à idade, sexo, diagnóstico ou motivo da internação, período de hospitalização, antimicrobianos prescritos, classe farmacológica, dose e via de administração, conforme a disponibilidade das informações nos prontuários.

Após a coleta, os dados foram organizados, tabulados e analisados por meio do software Microsoft Excel, sendo realizadas análises descritivas das variáveis estudadas, utilizando frequências absolutas e relativas e, quando pertinente, médias.

Os resultados foram apresentados por meio de tabelas e gráficos, possibilitando a identificação dos antimicrobianos, a caracterização do perfil dos pacientes que receberam esses medicamentos e a avaliação do tempo médio de permanência hospitalar.

A realização deste estudo considerou a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, bem como a Resolução nº 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos – UNIFIP CAAE 00261126.9.0000.5181, parecer 8713679, e o acesso aos prontuários ocorreu somente após a autorização formal da instituição e a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. A diretoria responsável pelo Hospital Regional de Pombal assinou o Termo de Autorização Institucional.

A preservação da privacidade e da confidencialidade dos sujeitos da pesquisa foi garantida por meio do Termo de Compromisso do Pesquisador (APÊNDICE B), bem como pela adoção de medidas destinadas a impedir a identificação dos pacientes durante a coleta, organização, análise e apresentação dos dados. Os riscos relacionados ao estudo foram considerados mínimos, estando principalmente relacionados à possibilidade de exposição indevida de informações pessoais e clínicas presentes nos prontuários. Para minimizar esses riscos, foram adotadas medidas destinadas à preservação da privacidade, do sigilo e da confidencialidade das informações, sendo os dados utilizados exclusivamente para os fins da pesquisa.

Como benefício, o estudo contribuiu para ampliar o conhecimento acerca do uso de antimicrobianos no ambiente hospitalar, possibilitando a identificação dos antimicrobianos e das classes farmacológicas mais utilizadas durante o período analisado.

Os resultados também forneceram informações que puderam auxiliar profissionais de saúde e gestores institucionais na avaliação das práticas de prescrição e no uso racional e seguro dos antimicrobianos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados para o estudo 100 prontuários de pacientes que foram internados no Hospital Regional de Pombal-PB, correspondentes ao período estabelecido para a realização da pesquisa. Dos prontuários avaliados, 50 pertenciam a pacientes internados na clínica médica e 50 a pacientes da clínica cirúrgica. A pesquisa contou com uma amostra de 100 participantes, onde 51 (51%) eram do sexo feminino e 49 (49%) do sexo masculino.

Tabela 1 – Variáveis sociodemográficas coletadas dos prontuários analisados.

Variável		n	%
Gênero	Masculino	49	49%
	Feminino	51	51%
Faixa Etária	De 0 a 24 anos	18	18%
	De 25 a 49 anos	27	27%
	De 50 a 74 anos	34	34%
	75 anos ou mais	21	21%

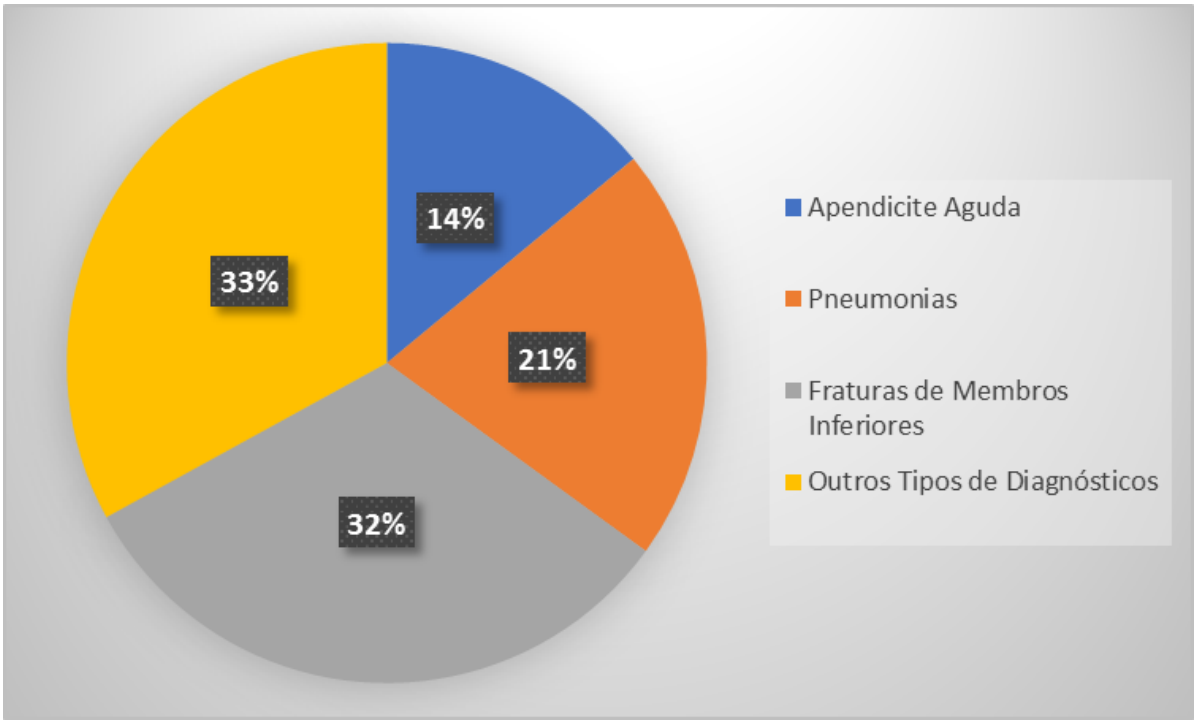
Fonte: Dados da Pesquisa (Bandeira, 2026).

A presença de pacientes em diferentes faixas etárias demonstra a utilização de antimicrobianos em um grupo heterogêneo, composto por indivíduos jovens, adultos e idosos (Tabela 1). Essa característica é relevante para a avaliação da farmacoterapia, uma vez que

fatores relacionados à idade podem influenciar as condições clínicas, a resposta ao tratamento e a necessidade de acompanhamento durante a utilização desses medicamentos.

Nesse contexto, Mota *et al.* (2010) ressalta que a utilização racional de antimicrobianos deve considerar as características do paciente, o agente infeccioso e o próprio medicamento, além de aspectos relacionados à farmacocinética, farmacodinâmica, efeitos adversos e resposta clínica. Assim, a avaliação individualizada do paciente constitui elemento importante para a seleção e o acompanhamento da terapia antimicrobiana

Figura 1 – Principais diagnósticos identificados nos prontuários analisados na pesquisa entre janeiro a março de 2026.



Fonte: Dados da Pesquisa (Bandeira, 2026).

Na figura 1 podemos ver que entre os diagnósticos identificados nos prontuários analisados (100%), foram identificados 21% dos pacientes com Pneumonia ou Pneumonia Adquirida em Comunidade (PAC), 14% dos pacientes com Apendicite Aguda e 32% dos pacientes com Fraturas de Membros Inferiores. Os demais pacientes (33%) apresentaram diagnósticos distintos. A predominância de casos de fraturas em membros inferiores se correlaciona ao uso profilático de antimicrobianos em cirurgias, já que a unidade hospitalar se

trata de uma unidade que possui referência em cirurgias nessa especialidade. Já a os dois tipos de pneumonia demonstra a presença de condições infecciosas entre os pacientes que utilizaram antimicrobianos. Nesses casos, a escolha da terapia deve estar relacionada às características clínicas apresentadas pelo paciente, à suspeita etiológica e à avaliação da necessidade do tratamento antimicrobiano (Basílio *et al.*, 2024). Nos pacientes com apendicite aguda, a utilização de antimicrobianos pode estar associada ao controle da infecção e ao contexto cirúrgico, considerando as características clínicas e a evolução do quadro.

Em relação ao tempo de permanência hospitalar, observou-se que 63% dos pacientes permaneceram internados entre 1 e 7 dias, correspondendo à maior proporção da amostra analisada. Em seguida, 20% dos pacientes apresentaram tempo de internação entre 8 e 14 dias, enquanto 15% permaneceram hospitalizados entre 15 e 30 dias. Por fim, 2% dos pacientes apresentaram permanência hospitalar superior a 30 dias. Esses resultados demonstram que, entre os 100 prontuários analisados no Hospital Regional de Pombal-PB, no período de janeiro a março de 2026, predominou o intervalo de internação de até 7 dias.

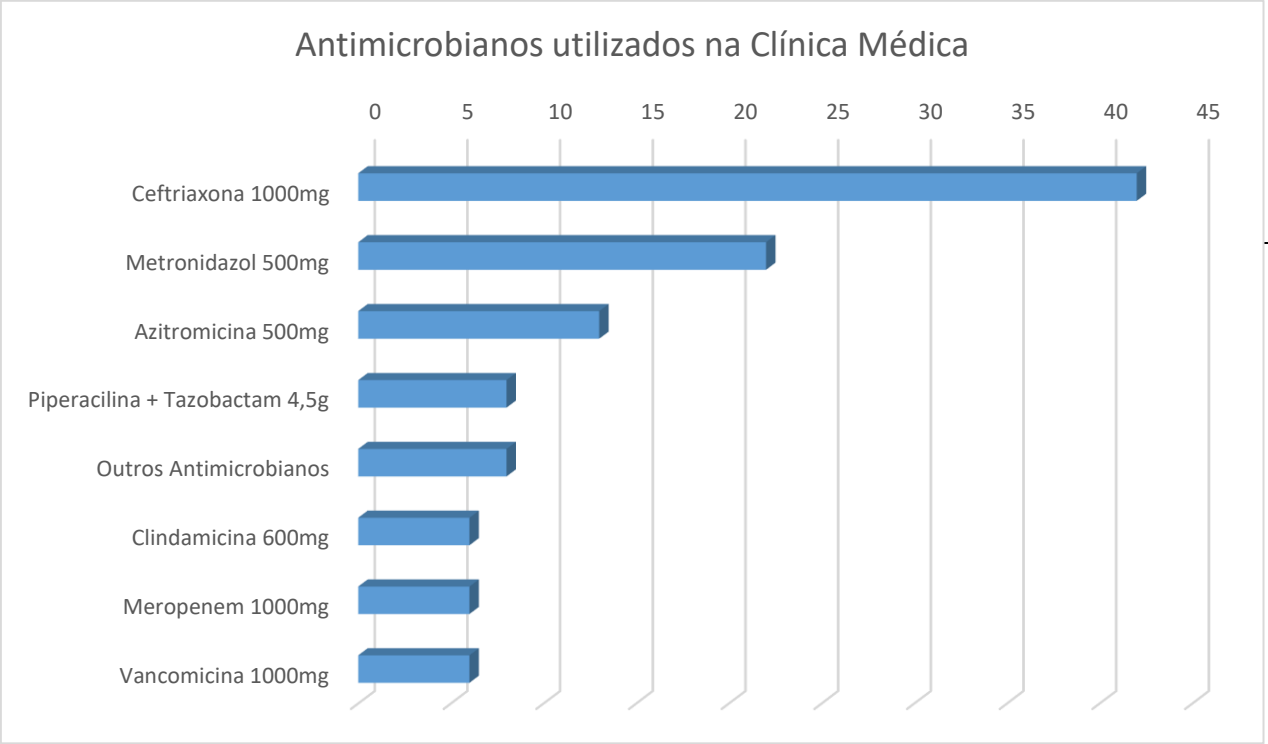
A distribuição observada evidencia que, embora a maioria dos pacientes tenha apresentado períodos de internação relativamente curtos, uma parcela permaneceu hospitalizada por períodos mais prolongados. Esse achado é relevante para a análise do perfil de utilização dos antimicrobianos, uma vez que o tempo de permanência hospitalar pode estar relacionado às condições clínicas dos pacientes, à necessidade de procedimentos cirúrgicos, à gravidade das infecções e à resposta ao tratamento instituído. Nos casos de internação prolongada, também pode haver necessidade de reavaliação dos esquemas antimicrobianos, incluindo possíveis associações ou substituições de medicamentos, conforme a evolução clínica e os resultados dos exames disponíveis.

Em relação à classificação farmacológica dos antimicrobianos identificados nos prontuários analisados, observou-se a utilização de medicamentos pertencentes a diferentes classes farmacológicas. A ceftriaxona e a cefalotina pertencem à classe dos antibióticos betalactâmicos, sendo classificadas como cefalosporinas de terceira e primeira geração, respectivamente. O meropenem também pertence à classe dos betalactâmicos, sendo classificado como um carbapenêmico. Já a piperacilina associada ao tazobactam constitui uma combinação de um antibiótico betalactâmico, pertencente ao grupo das penicilinas de amplo espectro, com um inibidor de betalactamases, que amplia sua atividade contra determinadas

bactérias produtoras dessas enzimas. O metronidazol pertence à classe dos nitroimidazóis, apresentando atividade principalmente contra bactérias anaeróbias e determinados protozoários. A clindamicina é classificada como uma lincosamida, enquanto a azitromicina pertence ao grupo dos macrolídeos. Por sua vez, a vancomicina é um antibiótico da classe dos glicopeptídeos, com atividade contra diversas bactérias Gram-positivas.

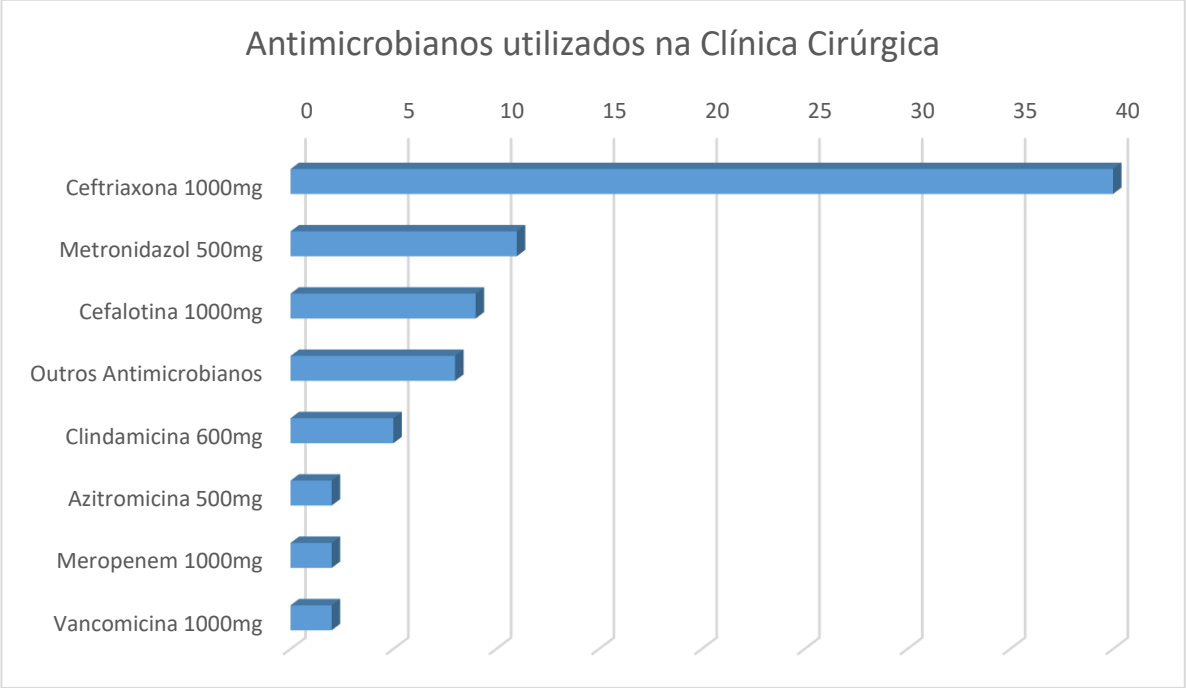
Dessa forma, os antimicrobianos identificados abrangem diferentes classes farmacológicas, com mecanismos de ação e espectros de atividade distintos. Essa diversidade evidencia a utilização de diferentes opções terapêuticas no contexto hospitalar, como vemos na figura 2 e 3 cuja escolha deve considerar o quadro clínico do paciente, o diagnóstico, o provável agente etiológico e as recomendações dos protocolos institucionais.

Figura 2 - Distribuição das prescrições de antimicrobianos utilizados no setor da clínica médica entre janeiro e março de 2026.



Fonte: Dados da Pesquisa (Bandeira, 2026).

Figura 3 - Distribuição das prescrições de antimicrobianos utilizados no setor da clínica cirúrgica entre janeiro e março de 2026.



Fonte: Dados da Pesquisa (Bandeira, 2026).

A predominância da ceftriaxona entre os antimicrobianos identificados demonstra sua ampla utilização no ambiente hospitalar, tanto na clínica médica quanto na clínica cirúrgica. Na unidade hospitalar estudada, esse medicamento foi utilizado principalmente na profilaxia de procedimentos cirúrgicos, com o objetivo de prevenir infecções associadas às cirurgias, bem como no tratamento de pneumonia e pneumonia adquirida na comunidade (PAC). Segundo File Jr. (2013) a ceftriaxona está entre os antibióticos frequentemente empregados no tratamento de pacientes hospitalizados com PAC, devido, entre outros fatores, à sua administração em dose única diária e à sua atividade contra agentes bacterianos envolvidos nessas infecções.

Além disso, os resultados da pesquisa demonstraram que o tratamento dos pacientes não se restringiu à utilização de um único antimicrobiano. Foram identificadas situações de terapia combinada, nas quais dois ou mais medicamentos foram utilizados durante o tratamento, assim como mudanças nos esquemas antimicrobianos ao longo da internação, especialmente entre pacientes que permaneceram hospitalizados por períodos mais prolongados. Essas alterações podem estar relacionadas à evolução clínica, à necessidade de ampliar ou modificar a cobertura

antimicrobiana ou à reavaliação da conduta terapêutica pela equipe de saúde. Dessa forma, os achados evidenciam a diversidade das estratégias de utilização dos antimicrobianos no ambiente hospitalar e reforçam a importância do acompanhamento clínico dos pacientes e da avaliação contínua da necessidade, da combinação e da duração desses tratamentos.

Dantas *et al.* (2023) também destacam a importância da análise das prescrições no ambiente hospitalar, ressaltando que o acompanhamento farmacoterapêutico pode contribuir para a individualização do tratamento e para a otimização da terapia antimicrobiana. Assim, a análise dos medicamentos utilizados na presente pesquisa demonstra a relevância do acompanhamento das prescrições pela equipe multiprofissional.

Em relação à via de administração dos antimicrobianos, observou-se que 100% dos prontuários analisados apresentaram registros de utilização pela via intravenosa (EV). Esse resultado evidencia a predominância dessa via de administração entre os pacientes avaliados na unidade hospitalar, tanto no contexto do tratamento de infecções quanto na profilaxia de procedimentos cirúrgicos. A utilização da via intravenosa permite que o medicamento seja administrado diretamente na circulação sanguínea, proporcionando disponibilidade sistêmica imediata e maior previsibilidade das concentrações plasmáticas. Essas características podem ser relevantes no ambiente hospitalar, especialmente em pacientes que necessitam de tratamento de infecções sistêmicas ou que apresentam condições clínicas que dificultam a administração oral. Além disso, a utilização de antimicrobianos por essa via pode estar relacionada às características dos medicamentos prescritos e às necessidades terapêuticas dos pacientes durante a internação.

Quanto à finalidade da utilização dos antimicrobianos, observou-se que 55 pacientes (55%) receberam os antimicrobianos com finalidade terapêutica, enquanto 45 pacientes (45%) fizeram uso para fins profiláticos. Entre os casos de profilaxia, destacaram-se a ceftriaxona e a cefalotina, utilizadas na clínica cirúrgica conforme os registros analisados, com o objetivo de prevenir possíveis infecções associadas aos procedimentos cirúrgicos. Essa utilização ocorreu tanto antes da realização das cirurgias, como medida preventiva, quanto após a realização dos procedimentos, visando reduzir o risco de complicações infecciosas.

A predominância da finalidade terapêutica demonstra que mais da metade dos pacientes avaliados recebeu antimicrobianos com o objetivo de tratar processos infecciosos. Entretanto, a proporção de utilização profilática também foi expressiva, correspondendo a 45% dos casos

analisados, o que evidencia a relevância da prevenção de infecções no contexto hospitalar, especialmente entre os pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos.

A profilaxia antimicrobiana constitui uma estratégia importante para reduzir o risco de infecções do sítio cirúrgico, desde que seja indicada de acordo com o tipo de procedimento, as condições clínicas do paciente e os protocolos institucionais. Nesse sentido, a escolha do antimicrobiano, o momento de sua administração e a duração da profilaxia são aspectos fundamentais para a efetividade da prevenção. Da mesma forma, nos casos em que o medicamento é utilizado com finalidade terapêutica, a seleção do fármaco, a dose e o tempo de tratamento devem considerar o quadro clínico e as características da infecção. Assim, a utilização criteriosa desses medicamentos contribui para a segurança dos pacientes e para a promoção do uso racional de antimicrobianos no ambiente hospitalar.

Nesse sentido, o uso racional dos antimicrobianos constitui uma importante estratégia para a assistência hospitalar, a utilização inadequada pode comprometer a resposta clínica, aumentar os custos relacionados à internação e favorecer o surgimento de bactérias multirresistentes. Portanto, tanto o tratamento quanto a profilaxia exigem avaliação criteriosa da indicação e acompanhamento da terapia.

Os resultados encontrados demonstram a importância do acompanhamento das prescrições de antimicrobianos no ambiente hospitalar. A presença de diferentes diagnósticos, classes farmacológicas, finalidades de uso e períodos de tratamento evidencia que a terapia antimicrobiana deve ser individualizada de acordo com as características de cada paciente.

Dantas *et al*. (2023) ressaltam que o uso inadequado ou indiscriminado de antimicrobianos pode comprometer a resposta clínica do paciente, elevar os custos da hospitalização e contribuir para o surgimento de bactérias multirresistentes. Os autores também destacam a importância da atuação do farmacêutico na análise das prescrições e na busca pela otimização da terapia. Os resultados obtidos nesta pesquisa permitem destacar a importância da atuação do farmacêutico clínico na promoção do uso racional e seguro de antimicrobianos no Hospital Regional de Pombal-PB. A identificação dos antimicrobianos mais utilizados, das finalidades terapêuticas e profiláticas e das vias de administração fornece subsídios para propor estratégias de acompanhamento farmacoterapêutico e aprimoramento das práticas de prescrição. Nesse contexto, o farmacêutico pode contribuir por meio da revisão da indicação clínica, da dose, do intervalo entre as administrações, da via e da duração planejada do

tratamento, considerando as características individuais dos pacientes, os protocolos institucionais e os resultados laboratoriais disponíveis.

A utilização de antimicrobianos exclusivamente pela via intravenosa nos prontuários analisados também evidencia a relevância de avaliar a possibilidade de transição para a via oral nos pacientes que apresentem condições clínicas favoráveis e para os quais exista alternativa terapêutica adequada. Além disso, a frequência de utilização da ceftriaxona na clínica cirúrgica reforça a pertinência de avaliar a conformidade das prescrições de profilaxia cirúrgica com os protocolos institucionais, especialmente quanto à indicação, ao momento de administração e à duração da profilaxia. O acompanhamento farmacêutico também pode favorecer a identificação de possíveis interações medicamentosas, a necessidade de ajustes posológicos e o monitoramento de reações adversas. Dessa forma, propõe-se que a farmácia hospitalar, em conjunto com a equipe multiprofissional, desenvolva ações de revisão periódica das prescrições, acompanhamento da resposta terapêutica e monitoramento da segurança dos antimicrobianos. Essas iniciativas podem contribuir para a qualificação da assistência, a prevenção de problemas relacionados aos medicamentos e a utilização mais adequada dos recursos terapêuticos. Ressalta-se, entretanto, que os dados desta pesquisa caracterizam o perfil de utilização dos antimicrobianos, não permitindo, isoladamente, afirmar a ocorrência de inadequações nas prescrições ou de reações adversas, uma vez que tais desfechos dependem de avaliação específica.

A presente pesquisa apresentou algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. A ausência de informações completas em determinados prontuários dificultou a coleta de dados e restringiu a realização de algumas análises relacionadas ao uso e à prescrição de antimicrobianos. Além disso, a indisponibilidade de resultados de culturas microbiológicas e antibiogramas impossibilitou a identificação correta dos microrganismos envolvidos nas infecções, a avaliação de seus perfis de sensibilidade e resistência aos antimicrobianos e a verificação da adequação da terapia prescrita com base nesses resultados. Dessa forma, embora o estudo tenha permitido caracterizar o perfil de utilização dos antimicrobianos no Hospital Regional de Pombal-PB, não foi possível estabelecer conclusões definitivas quanto à adequação dos tratamentos empregados ou à ocorrência de resistência microbiana. Essas limitações evidenciam a importância do preenchimento adequado dos prontuários e da realização e do registro de exames microbiológicos, contribuindo para uma

avaliação mais completa da terapia antimicrobiana e para o aprimoramento das práticas de uso racional desses medicamentos no ambiente hospitalar.

Nesse sentido, os resultados obtidos não permitem afirmar a existência de resistência antimicrobiana entre os pacientes avaliados, uma vez que essa variável não foi investigada diretamente. Entretanto, a diversidade de antimicrobianos utilizados e a ocorrência de tratamentos com diferentes durações reforçam a necessidade de acompanhamento e avaliação das prescrições como estratégia de promoção do uso racional. A adoção de medidas de gerenciamento dos antimicrobianos pode contribuir para melhorar a qualidade da farmacoterapia e reduzir exposições desnecessárias.

De maneira geral, os resultados demonstraram um perfil diversificado de utilização de antimicrobianos entre os pacientes internados no Hospital Regional de Pombal-PB. A população estudada apresentou distribuição semelhante entre os sexos, com predominância da faixa etária de 50 a 74 anos. Entre os diagnósticos identificados, destacaram-se pneumonias, apendicite aguda e condições relacionadas a procedimentos cirúrgicos decorrentes de fraturas de membros inferiores. A ceftriaxona apresentou a maior frequência entre os antimicrobianos identificados, seguida pelo metronidazol. Quanto à finalidade, observou-se predominância do uso para tratamento de infecções, embora a profilaxia também tenha representado parcela expressiva dos casos. Em relação à duração, houve maior frequência de tratamentos entre 1 e 7 dias, seguidos daqueles com duração entre 8 e 14 dias.

Os achados demonstram a importância de avaliar os antimicrobianos de forma integrada com os diagnósticos, a finalidade da terapia e a duração do tratamento, além da importância de um preenchimento correto e completo dos prontuários dos pacientes que utilizam a unidade hospitalar. A análise desses elementos possibilita compreender melhor o perfil de utilização dos medicamentos na instituição e reforça a necessidade de acompanhamento contínuo das prescrições e da terapia antimicrobiana.

Assim, os resultados encontrados estão de acordo com a importância atribuída pela literatura ao uso racional dos antimicrobianos, especialmente no ambiente hospitalar, onde a complexidade dos pacientes e a diversidade das condições clínicas tornam fundamental a avaliação individualizada da farmacoterapia. O acompanhamento multiprofissional e a análise criteriosa das prescrições podem contribuir para uma terapia mais segura, eficaz e adequada às necessidades dos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos, a pesquisa possibilitou caracterizar o perfil de utilização de antimicrobianos no Hospital Regional de Pombal-PB, considerando os aspectos sociodemográficos dos pacientes, os principais diagnósticos associados, os antimicrobianos utilizados, dose, via de administração e o tempo de permanência hospitalar. Em relação ao perfil sociodemográfico, observou-se uma distribuição semelhante entre os sexos, com discreta predominância do feminino (51%), em comparação ao masculino (49%). Quanto à faixa etária, destacou-se o grupo de 50 a 74 anos, correspondente a 34% dos pacientes, seguido daqueles entre 25 e 49 anos (27%), com 75 anos ou mais (21%) e de 0 a 24 anos (18%). Entre os antimicrobianos mais utilizados destacaram-se a ceftriaxona 1.000 mg administrada por via intravenosa (EV) a cada 12 horas e o metronidazol 500 mg pela mesma via a cada 8 horas. A via intravenosa foi identificada em todos os prontuários analisados, demonstrando sua utilização no contexto terapêutico avaliado. No que se refere aos diagnósticos, destacaram-se os casos de pneumonia e pneumonia adquirida na comunidade, além de condições cirúrgicas, como apendicite aguda e fraturas de membros inferiores. Quanto ao tempo de permanência hospitalar, verificou-se que 63% dos pacientes permaneceram internados de 1 a 7 dias, enquanto 20% ficaram de 8 a 14 dias, 15% de 15 a 30 dias e 2% por mais de 30 dias. Dessa forma, os achados permitiram traçar um panorama da utilização de antimicrobianos na instituição durante o período estudado, ressaltando a importância da avaliação farmacêutica das prescrições, do acompanhamento das posologias, da monitorização de possíveis reações adversas e da promoção do uso racional desses medicamentos, visando à segurança dos pacientes e à qualidade da assistência hospitalar.

Diante dos achados desta pesquisa, recomenda-se a implementação ou o fortalecimento do acompanhamento farmacoterapêutico no Hospital Regional de Pombal-PB, com participação do farmacêutico na avaliação das prescrições de antimicrobianos, verificando indicação clínica, dose, via de administração, duração do tratamento e possíveis reações adversas. Essa recomendação é respaldada por Almeida, Baptista e Lima (2022), que identificaram benefícios associados à participação do farmacêutico nos programas de gerenciamento de antimicrobianos, incluindo a redução do consumo desses medicamentos e dos custos hospitalares, além da diminuição da emergência de bactérias resistentes. Da mesma forma, a Anvisa (2023) destaca que o gerenciamento adequado desses medicamentos contribui para otimizar a terapia,

aumentar a segurança do paciente e prevenir a resistência microbiana. Assim, a atuação integrada do farmacêutico com a equipe multiprofissional pode contribuir para a melhoria da qualidade da assistência e para o uso racional de antimicrobianos.

Como sugestão de melhoria para a unidade hospitalar, sugere-se a realização de auditorias periódicas das prescrições de antimicrobianos, com o objetivo de avaliar a indicação clínica, as doses, as vias de administração e a duração desses tratamentos, identificando possíveis inadequações e oportunidades de intervenção farmacêutica. Ressalta-se, ainda, a implantação ou o fortalecimento de um Programa de Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos (Antimicrobial Stewardship), com atuação integrada entre farmacêuticos, médicos e demais profissionais de saúde. Outro ponto positivo seria o aprimoramento dos registros nos prontuários e o incentivo à realização de culturas microbiológicas e antibiogramas de forma mais frequente e detalhada, quando clinicamente indicados, para subsidiar a escolha e o ajuste da terapia antimicrobiana. Essas medidas poderão contribuir para o uso racional desses medicamentos, a prevenção de complicações, a segurança dos pacientes e a melhoria da qualidade da assistência hospitalar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Amanda dos Santos; BAPTISTA, Paolla F.; LIMA, Tácio de Mendonça. Atuação do farmacêutico no gerenciamento de antimicrobianos no Brasil: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, v. 4, n. 2, p. 1–20, 2022.

BASILIO, Meryellen Lopes; TEIXEIRA, Lenise Arneiro; BOKEHI, Luciana Castilho; PAULA, Geraldo Renato de. Appropriate antimicrobial agent usage: the beginning of a journey. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences,** v. 60, 2024.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Confira dados sobre gerenciamento do uso de antimicrobianos. Brasília, DF: Anvisa, 24 nov. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/confira-dados-sobre-gerenciamento-do-uso-de-antimicrobianos. Acesso em: 14 set. 2026.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Diretriz nacional para elaboração de programa de gerenciamento do uso de antimicrobianos em serviços de saúde.** Revisão 2023. Brasília, DF: Anvisa, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/DiretrizGerenciamentoAntimicrobianosANVISA2023FINAL.pdf. Acesso em: 14 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Microrganismos resistentes aos carbapenêmicos e sua distribuição no Brasil, 2015 a 2022. **Boletim Epidemiológico**,

Brasília, DF, v. 55, n. 2, p. 1-17, 17 jan. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidem-vol-55-n-2/view. Acesso em: 14 set. 2026.

DANTAS, Caroline Carvalho Santana; OLIVEIRA, Adson Santos de; ALMEIDA, Selma Pinto de; OLIVEIRA, Cristiane Metzker Santana de. Importância do uso racional de antimicrobianos em ambiente hospitalar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 11, p. 2366–2374, 2023.

FILE JR., Thomas M. Community-acquired pneumonia: controversies and questions. **Infectious Disease Clinics of North America**, v. 27, n. 1, p. xiii–xiv, 2013.

MOTA, Letícia M.; VILAR, Fernando Crivelenti; DIAS, Larissa B. A.; NUNES, Tiago F.; MORIGUTI, Julio C. Uso racional de antimicrobianos. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 43, n. 2, p. 164–172, 2010.

ROSA, Andrielli da Silva; LOEBENS, Diandra; COLOGNI, Gabriela Frigo; SOUZA, Layse de; COLACITE, Jean. O uso de antimicrobianos em ambientes hospitalares: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 4, 2024.